

Papa pede que Brasil mantenha plano de justiça social

211

Roma — Muito mais do que uma mensagem de condolências, João Paulo II transmitiu ontem ao Presidente José Sarney uma longa, eloqüente e principalmente inusitada mensagem de alto conteúdo religioso, humano e político, que exprime ao mesmo tempo o pesar e a esperança do Papa e da Igreja pelos próximos dias e anos que o Brasil deve viver, sem Tancredo Neves mas inspirando-se em sua luta e no seu espírito de serviço.

João Paulo II foi informado da morte de Tancredo Neves às 6h45min da manhã de ontem (era 1h45min da madrugada no Rio). A notícia lhe foi transmitida por Dom Lucas Moreira Neves, outro mineiro de São João del Rei, amigo e aparentado do Presidente morto.

Justiça social

às 7h da manhã, quando começou a celebrar em sua capela pessoal a missa com que habitualmente inicia seus dias de trabalho, João Paulo dedicou todas as suas orações ao Presidente que morrera em São Paulo.

Escrito em português em duas páginas datilografadas (nunca uma mensagem de condolências de um Papa foi tão longa e abrangente, comentaram todos os vaticanistas), o texto enviado por João Paulo II ao Presidente José Sarney elogia "o homem probo e a seriedade com que se preparava para assumir" a Presidência. O Papa diz também ter rezado todos os dias pelo restabelecimento de Tancredo "em profunda comunhão espiritual com milhões de brasileiros que fizeram deste país uma grande família em oração."

Na segunda página de sua mensagem, João Paulo II fala não como pastor universal dos católicos. Expressa-se como estadista, preocupado em recomendar o respeito e a continuidade da última obra política de Tancredo Neves. O Papa elogia o projeto "amplo e generoso não porém utópico de uma Nova República" e destaca a importância da justiça social.

Com a mesma rapidez com que enviou e divulgou a sua extraordinária mensagem — na verdade uma conclamação a todo o povo brasileiro — o Papa e a sua Secretaria de Estado decidiram nomear uma delegação especial para representar Santa Sé nos funerais de Tancredo Neves.

A preferência do Papa e da Secretaria de Estado recaiu sobre os dois brasileiros que desempenham atualmente as funções mais importantes na Cúria romana: o Cardeal Agnelo Rossi, presidente da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica, e Dom Lucas Moreira Neves, secretário da Congregação para os Bispos.

Juntamente com esses dois embaixadores especiais, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carlo Furno, integrará a delegação da Santa Sé ao funeral de Tancredo Neves.

O Cardeal Rossi e o Monsenhor

Moreira Neves viajaram ontem pela Alitalia, no mesmo voo em que viajou a Senadora Suzana Agnelli, sub-secretária do Exterior, chefe da delegação que representará o Estado italiano.

Antes de embarcarem, o Cardeal Agnelo Rossi e Dom Lucas Moreira Neves evocaram a figura e a obra do homem e do líder Tancredo Neves. O Cardeal Rossi disse:

— A agonia e a morte do Presidente Tancredo Neves comoveram o Brasil e o mundo inteiro. Nesta hora de dor é humanamente difícil a resignação e a aceitação de como, com tanta esperança, afeto, oração e perícia médica, veio a morte ceifar impiedosamente a vida de um homem bom, capaz, no qual o Brasil depositara sua confiança e a orientação para sua caminhada de união e progresso nacional e que sacrificou sua vida pelo Brasil.

Uma amizade de mais de 40 anos, nascida na mesma São João del Rei, fez na mensagem que Dom Lucas Moreira Neves transmitiu através do JORNAL DO BRASIL um documento marcado pela emoção. Disse Dom Lucas que, em janeiro deste ano, foi o anfitrião de Tancredo Neves e sua família, durante todo o longo domingo do dia 27:

— Acompanhei com a mesma ansiedade e trepidação de milhões de brasileiros essas últimas semanas de padecimento físico, para o Presidente, de sofrimento moral para a família, e de angústia para todo o povo brasileiro. Angústia, aliás, misturada com tanta esperança, já que todo o Brasil foi, como me escrevia um bispo há pouco tempo, uma nação de joelhos pedindo a Deus pela saúde do Presidente.

Sandro Pertini

Uma das primeiras mensagens enviadas de Roma ao Presidente José Sarney foi a do Presidente da República italiana, Sandro Pertini. O velho presidente que tanto impressionara Tancredo Neves, no dia 26 de janeiro deste ano, durante um almoço no Palácio Quirinale, em poucas palavras voltou a exprimir o sentimento do povo italiano.

"O desaparecimento do Presidente Tancredo Neves, depois de atormentado período de doença, me angustia e comove profundamente. Está ainda viva em mim a recordação de nosso encontro em Roma, durante o qual admirei a sua fé no futuro da democracia brasileira, a sua coragem e a sua determinação, a sua grande inspiração ideal. Também em nome do povo desejo exprimir o meu profundo sentimento e a certeza de que o grande povo brasileiro, tão duramente atingido por esta grave perda, saberá consolidar as próprias instituições democráticas, honrando assim da maneira mais alta a memória de seu inesquecível Presidente."

ARAÚJO NETTO

Correspondente